LEITURA EXECUTIVA / NOVEMBRO DE 2026

O Brasil tem pesquisa. O desafio é transformar IA em resultado.

Uma leitura do IMD World Digital and AI Ranking 2026 para líderes, empresas e desenvolvimento regional.



O país aparece em 54º entre 70 economias. O contraste entre pesquisa, adoção e investimento é mais útil para a decisão do que a posição isolada.

Mensagem central: capacidade tecnológica, uso produtivo e confiança precisam caminhar juntos. Comprar uma ferramenta, sozinho, não é uma estratégia de IA.

Síntese e leitura aplicada: Paulo Coutinho

IA e Inovação sem modinha, no mundo real 🎯



paulocoutinho.pro.br

Preparado em 12 de novembro de 2026. Síntese independente, sem vínculo editorial com o IMD ou a Fundação Dom Cabral. Dados nacionais; aplicações práticas identificadas como análise do autor.

O que os números dizem

O Brasil ficou em 54º lugar, com pontuação de 66,23. A ficha do relatório mostra 52º em 2025. A classificação é relativa às economias avaliadas, não uma nota de aprovação nem uma medida direta de produtividade. [1, pp. 10 e 78]

Fator do ranking	Brasil em 2026	Leitura
Tecnologia e infraestrutura	42º	Melhor posição entre os cinco fatores.
Governança	52º	Regras e instituições também compõem a prontidão.
Eficiência	57º	Condições disponíveis não bastam: é preciso uso efetivo.
Desenvolvimento da força de trabalho	57º	Pessoas e formação fazem parte da capacidade de adoção.
Valores	54º	Segurança, ética, atitudes e confiança entram no diagnóstico.

O contraste que merece atenção

Infraestrutura de pesquisa: 26º. Liderança pública: 28º. Adoção de IA: 65º. Capital e investimento em IA: 66º. Governança digital e de IA: 61º. Confiança: 65º. [1, pp. 78–79]

A leitura é de uma economia com desempenho desigual. Há bases de pesquisa e capacidade pública que coexistem com posições baixas em uso efetivo, financiamento e confiança. Isso sugere uma agenda de conexão entre capacidades, não uma ausência completa delas.

Não confunda subfator com indicador

O 65º lugar é do subfator composto “adoção de IA”. Dentro dele, o indicador específico sobre adoção implementada nas empresas é 69º; outro indicador chamado “AI adoption” é 34º. Não são números intercambiáveis. O mesmo vale para o 66º em capital: o indicador de investimento privado em IA, isoladamente, aparece em 19º. [1, p. 79]

Posição não é porcentagem: 65º não significa que 65% das empresas não usam IA. O ranking não fornece essa taxa por meio dessa colocação.

Um ranking, não um experimento

Produzido pelo IMD World Competitiveness Center, o levantamento avalia a capacidade e a prontidão das economias para adotar, usar e governar tecnologias digitais e IA. A Fundação Dom Cabral é o instituto parceiro no Brasil. [1, pp. 5 e 15; 2]

Estrutura	Como funciona
70 economias	Universo avaliado em 2026. Não corresponde a todos os países do mundo.
88 critérios	51 indicadores estatísticos e 37 medidas da pesquisa de opinião com executivos.
5 fatores / 15 subfatores	Cada subfator tem cerca de 6,67% do peso final; cada fator reúne três subfatores.
Pesos das fontes	Dados estatísticos representam dois terços; pesquisa de opinião, um terço.
Padronização	Medidas diferentes são padronizadas antes de sua agregação.

A edição 2026 mudou a estrutura

O World Digital and AI Ranking sucede o World Digital Competitiveness Ranking. A nova estrutura explicita governança, tecnologia e infraestrutura, eficiência, força de trabalho e valores, incorporando IA em todas essas dimensões. Comparações históricas exigem atenção à base metodológica. [1, pp. 15 e 42–47; 2–3]

O que pode e o que não pode concluir

Pode: identificar pontos fortes e fracos relativos; organizar prioridades de pesquisa e gestão; formular perguntas sobre adoção, formação e governança.

Não pode: provar que uma política causou a posição; calcular o retorno financeiro de uma ferramenta; diagnosticar uma empresa específica; tratar todos os dados como coletados no mesmo mês de 2026.

O ranking nacional e o AI Maturity Index corporativo são produtos distintos. O próprio IMD afirma que a prontidão de um país não determina automaticamente a maturidade das empresas sediadas nele. [3]

Importante: a queda de 52° para 54° descreve uma posição relativa. Sozinha, não prova queda absoluta de capacidade tecnológica ou de investimento.

Da ferramenta ao processo

As propostas desta página são uma leitura aplicada de Paulo Coutinho. Não são recomendações testadas pelo ranking nem promessa de retorno.

1. Escolha uma decisão ou rotina, não uma moda

Comece por um problema com dono e custo visível: demora no orçamento, retrabalho em documentos ou triagem de demandas. Evite começar por uma lista de assinaturas de ferramentas.

2. Dados utilizáveis antes de respostas bonitas

Defina a fonte que vale, quem pode acessá-la e quem a atualiza. Um texto convincente não substitui informação correta. O relatório discute integração, interoperabilidade e acesso a dados como partes das condições de adoção. [1, pp. 23–35]

3. Formação ligada ao trabalho

Treine a equipe no processo escolhido: como fazer o pedido, conferir a resposta e registrar erros. A ficha Brasil aponta 67º no indicador de habilidades em IA e 64º em investimento empresarial em treinamento de IA. São posições, não percentuais da força de trabalho. [1, p. 79]

4. Responsabilidade e confiança desde o início

Defina o que pode entrar na ferramenta, quem valida o resultado e como interromper o uso quando houver erro. Dados pessoais, informação sigilosa e decisões que afetam pessoas pedem avaliação própria de risco e conformidade.

5. Resultado com custo e qualidade

Compare o processo anterior com o teste, incluindo o tempo de revisão humana, o custo da ferramenta e a taxa de erro. Ganhar velocidade com mais retrabalho pode não representar ganho de produtividade.

Pergunta para a liderança: se a assinatura da ferramenta acabar amanhã, que melhoria de processo, dado organizado e capacidade da equipe terá ficado?

Um teste de 30 dias com critério

Plano sugerido para um piloto de baixo risco. Prazos e critérios devem ser ajustados ao negócio; este roteiro não foi avaliado causalmente pelo IMD.

Etapa	Entrega esperada	Pergunta de controle
Dias 1–5 Definir a base	Um processo, responsável, amostra e medidas atuais.	Qual problema será reduzido?
Dias 6–10 Preparar o uso	Fontes de dados, limites de acesso e checklist de revisão.	Que informação não pode entrar?
Dias 11–20 Testar com supervisão	Casos comparáveis, registro de erros e esforço total.	O ganho sobrevive à revisão?
Dias 21–30 Decidir	Comparação antes/depois, custo e decisão documentada.	Expandir, corrigir ou parar?

Painel mínimo, sem números mágicos

Acompanhe tempo total por entrega, custo por caso, proporção de respostas que exigem correção e um indicador de qualidade relevante. Defina o limiar de sucesso antes do piloto. Compare atividades equivalentes e registre mudanças de volume ou complexidade.

Piauí, Maranhão, Norte e Nordeste

O ranking compara economias nacionais e não permite atribuir posições a estados ou regiões brasileiras. Não há base neste documento para afirmar que o Piauí está à frente ou atrás do Maranhão em adoção de IA.

Como agenda local, a leitura sugere aproximar empresas, instituições de ensino e poder público em projetos com demanda concreta: capacitação ligada a processos, fontes de dados com responsáveis e avaliação de resultados. Essa é uma proposta de aplicação, não um achado regional do IMD.

Decisão recomendada: um piloto com problema, responsável, dados permitidos e medida de resultado. Não uma compra generalizada para “subir no ranking”.

De onde vem esta leitura

Fontes consultadas em 12/11/2026. Os números do Brasil foram conferidos no relatório integral, não apenas na postagem de rede social.

1. Relatório integral IMD 2026

IMD World Digital and AI Ranking 2026. Publicado pelo IMD, cópia disponibilizada pelo CEDA, parceiro australiano. Ficha Brasil: pp. 78–79; estrutura: pp. 42–47; análise de adoção: pp. 23–35.

Abrir fonte 1

https://cedakenticomedia.blob.core.windows.net/cedamediatest/kentico/media/research-team/wcc_wdair_digital_report_2026.pdf

2. Metodologia oficial

Estrutura, pesos dos subfatores e combinação de dados estatísticos com opinião de executivos.

Abrir fonte 2

https://www.imd.org/centers/wcc/world-competitiveness-center/rankings/world-digital-competitiveness-ranking/methodology/

3. Divulgação oficial do IMD

Resultados gerais e distinção entre prontidão nacional e maturidade corporativa em IA.

Abrir fonte 3

https://www.imd.org/news/artificial-intelligence/us-and-its-big-tech-lead-imd-2026-ai-rankings/

Fontes e links, continuação

4. Página oficial do ranking

Identidade, propósito e reformulação do levantamento em 2026.

Abrir fonte 4

https://www.imd.org/centers/wcc/world-competitiveness-center/rankings/world-digital-competitiveness-ranking/

5. CEDA, parceiro do IMD

Contexto da mudança de estrutura e acesso público ao relatório integral.

Abrir fonte 5

https://www.ceda.com.au/research-and-policy/research/economy/imd-world-digital-and-ai-ranking-2026

6. Forbes Brasil, 11/11/2026

Reportagem de Camila Pati que originou o post enviado por Paulo. Usada para identificar o levantamento e distinguir entrevista de resultado do ranking.

Abrir fonte 6

https://forbes.com.br/forbes-money/2026/11/brasil-ranking-global-ia-imd-fdc/

Separação editorial: posições e metodologia são dados das fontes; explicações e plano de aplicação são síntese e análise do autor. Não foram incorporados dados de outras pesquisas citadas pela reportagem sem verificação própria.

Paulo Coutinho | @paulocoutinho.br

IA e Inovação sem modinha, no mundo real 🎯